

PROGRAMA

- 12 de abril** (sábado): Início do campo de férias da Páscoa, até ao dia 16.
- 12 de abril** (sábado): Pausa nos encontros de catequese, tempo de Páscoa, retoma a 28 de abril.
- 13 de abril** (domingo): Domingo de Ramos: A esperança não desilude. A cruz é passagem obrigatória da esperança.
- 13 de abril** (domingo): Venda de ramos. Prendas para padrinhos, madrinhas e afilhados. Após as missas, junto à saída da Igreja.
- 14 de abril** (2ª feira): Ensaio de todos os Grupos Corais (ECCO), às 21h30.
- 15 de abril** (3ª feira): Ensaio Grupo Coral Igreja dos Pastorinhos, às 21h30.
- 16 de abril** (4ª feira): Reunião de Narcóticos Anónimos, das 18h30 às 20h.
- 16 de abril** (4ª feira): Reunião de Famílias Anónimas, às 21h30.
- 16 de abril** (4ª feira): Ensaio Grupo Coral *Cantate Domino*, às 21h30.
- 16 de abril** (4ª feira): Trabalhos: Vin Por Ti, às 21h30.
- 17 de abril** (5ª feira): **Quinta feira Santa.**
Celebração da Missa Crismal, Sé do Porto, às 10h.
Reunião de acólitos, às 11h30.
Missa da Ceia do Senhor (lava pés), às 19h.
Adoração do Santíssimo: 20h 30 - 21h: Ministros extraordinários da comunidade. 21h - 21h 30: Leitores. 21h 30 - 22h: Catequistas. 22h - 22h 30: Grupos de Jovens e animadores. 22h30 - 23h: comunidade.
- 18 de abril** (6ª feira): **Sexta-feira Santa.**
Reunião de acólitos, às 11h30.
Celebração da Paixão do Senhor, às 15h.
Confissões, em Francos, às 17h30.
Via-Sacra, Igreja dos Pastorinhos, às 21h.
- 19 de abril** (sábado): **Sábado Santo.**
Reunião de acólitos, às 11h30.
Celebração da Vigília Pascal, às 21h30.
- 20 de abril** (domingo): Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor. A esperança não desilude. A cruz é passagem obrigatória da esperança. O horário das missas é o habitual do domingo.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXXI, Nº 20, 12 - 19 de abril de 2025



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

“Peregrinos de esperança, rumo à Páscoa”, desde o princípio da Quaresma, vimos a percorrer juntos um caminho de oração, de transformação, de conversão, de reconciliação e de perdão. Fizemo-lo sempre ancorados na Cruz de Cristo, que é passagem obrigatória da nossa esperança, daquela esperança que não ilude nem desilude.

Iniciamos, aqui e agora, a Semana Santa, a «Semana grande», a «Semana autêntica». E esta semana é «santa» e é «grande» pela importância e pelas consequências do grande acontecimento que celebramos: a entrega amorosa de Jesus, a sua Paixão, morte e ressurreição. Queremos celebrá-la com autenticidade. Para isso nos reunimos a fim de comemorarmos a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

A morte de Jesus tem de ser entendida no contexto daquilo que foi a sua vida. Desde cedo, Jesus apercebeu-Se de que o Pai O chamava a uma missão: anunciar esse mundo novo, de justiça, de paz e de amor para todos os homens. Para concretizar este projecto, Jesus passou pelos caminhos da Palestina “fazendo o bem” e anunciando a proximidade de um mundo novo, de vida, de liberdade, de paz e de amor para todos. Ensinou que Deus era amor e que não excluía ninguém, nem mesmo os pecadores.

O projecto libertador de Jesus entrou em choque com a atmosfera de egoísmo, de má vontade, de opressão que dominava o mundo. As autoridades políticas e religiosas sentiram-se incomodadas com a denúncia de Jesus: não estavam dispostas a renunciar a esses mecanismos que lhes asseguravam poder, influência, domínio, privilégios. Não estavam dispostas a arriscar, a desinstalar-se e a aceitar a conversão proposta por Jesus. Por isso, prenderam Jesus, julgaram-n’O, condenaram-n’O e pregaram-n’O numa cruz.

Façamos desta semana, individualmente e em comunidade, verdadeiramente uma semana santa.
Pe. Feliciano Garcês, scj

DOMINGO DE RAMOS

A liturgia deste último domingo da Quaresma convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos.

A primeira leitura apresenta-nos um profeta, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projectos de Deus.

A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe.

O Evangelho convida-nos a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz, revela-se o amor de Deus que se faz dom total.

Nunca ficamos insensíveis diante de um apaixonado. Jesus foi apaixonado de Deus seu Pai. Uma só coisa contava para Ele: fazer a sua vontade. Ora, a vontade de Deus não era que seu Filho morresse, mas que fosse até ao fim do amor. Com o risco de dar a sua vida e foi o que Ele fez. Jesus foi um apaixonado dos homens seus irmãos. Uma só coisa contava para Ele: salvar a humanidade, arrancando-a do egoísmo, da violência, do orgulho, da riqueza, da idolatria, de tudo o que leva à morte e à infelicidade para lhe propor o serviço, o acolhimento, o perdão, a pobreza, tudo o que leva à vida e à felicidade, e que tem um nome: o Amor. Durante toda esta Semana Santa, ergamos os olhos para Cristo na sua Paixão por Deus seu Pai, na paixão pelos homens seus irmãos. Para que nós também sejamos apaixonados!

Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos dá início à Semana Santa e lembra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, aclamado pelos judeus.

Quinta-feira Santa

Celebramos a Instituição do Sacramento da Eucaristia. Com a Missa da Ceia do Senhor, celebrada na tarde de quinta-feira, a Igreja dá início ao chamado Tríduo Pascal e comemora a Última Ceia, na qual Jesus Cristo, na noite em que vai ser entregue, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e Sangue sob as espécies do Pão e do Vinho, e entregou-os aos Apóstolos para que os tomassem, mandando-lhes também oferecer aos seus sucessores. Nesta missa faz-se, portanto, a memória da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio. Durante a missa ocorre a cerimónia do lava-pés que lembra o gesto de Jesus na Última Ceia, quando lavou os pés dos seus apóstolos.

Sexta-feira Santa

Celebra-se a paixão e morte de Jesus Cristo. O silêncio, o jejum e a oração devem marcar este dia que, ao contrário do que muitos pensam, não deve ser vivido em clima de luto, mas de profundo respeito diante da morte do Senhor que, morrendo, foi vitorioso e trouxe a salvação para todos, ressurgindo para a vida eterna.

Sábado Santo

No Sábado Santo ou Sábado de Aleluia, a principal celebração é a “Vigília Pascal”. Inicia-se na noite do Sábado Santo em memória da noite santa da ressurreição gloriosa de Nosso Senhor Jesus Cristo. É a chamada “a mãe de todas as santas vigílias”, porque a Igreja mantém-se de vigília à espera da vitória do Senhor sobre a morte.

Renúncia quaresmal: Ao longo da quaresma somos convidados a fazer jejum a abstinência, sinais exteriores de uma purificação interior. Aquilo que deixamos de “gastar” queremos que tenha uma finalidade que nos leve a “dar esmola”, ou seja, vá ajudar os que são mais necessitados. Este ano a nossa renúncia quaresmal destina-se ao Centro Social Nossa Senhora da Boavista.

VIVAMOS ESTA SEMANA SANTA, NESTE ANO JUBILAR, COM FÉ E RECOLHIMENTO PARTICIPANDO E REZANDO EM COMUNIDADE COMO PEREGRINOS DA ESPERANÇA.